

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE COM ALUNOS INSERIDOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rideusa Caroline Correia do Nascimento¹; Regimário Costa Moura²

Universidade Estadual da Paraíba

rideusa_caroline@hotmail.com¹/ regimario_12@hotmail.com²

RESUMO

Partindo da premissa desenvolvida por Jean Piaget, partindo portanto do pressuposto que a inteligência humana é algo inacabado e em constante construção, corroborando também com a teoria Vygotskyana que aborda a interação com o meio como forma de aprendizado, o presente artigo fará uma reflexão que visa analisar o método utilizado em sala de aula que possibilita a aprendizagem dos conteúdos propostos e das práticas e teorias norteadoras ao ensino, tendo como enfoque principal alunos inseridos no transtorno do espectro autista, considerando a dificuldade de interação social geralmente presente em tal realidade. O objetivo central desta pesquisa consiste na análise metodológica das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor de língua portuguesa, tendo inclusive, uma atenção especial voltada para as dificuldades enfrentadas pelo profissional, relativas a disposição de informações acerca de educação inclusiva. Considerando o déficit acadêmico na oferta de disciplinas auxiliares para educação inclusiva aos profissionais em formação, esta pesquisa buscou identificar a forma de aplicabilidade dos conteúdos programáticos desenvolvida pelo profissional. Para fins de embasamento e comprovação das hipóteses desenvolvidas no projeto inicial deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa com o auxílio de entrevista e observação em sala de aula, em uma escola pública municipal com um aluno do 8º ano do ensino fundamental na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE.

Palavras-chave: Autismo. Metodologia. Construtivismo.

1. PALAVRAS INICIAS

O autismo é uma síndrome infantil classificada como um transtorno invasivo que afeta de forma direta as habilidades sociais e comunicativas das pessoas que o possuem, dificultando, muitas vezes, o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como a aquisição dos conhecimentos definidos nos documentos oficiais para a educação básica. A síndrome possui níveis que determinam, de forma significativa, o grau de dificuldade das interações sociais, bem como os obstáculos de internalizar conhecimentos essenciais. Trata-se de uma patologia gerada no feto nos primeiros meses de gestação e que possui quadro irreversível, logo, as crianças que nascem com este transtorno podem receber auxílios profissionais na tentativa de minimizar os impactos, mas não de os curar.

A Constituição Federal de 88, lei mãe, que regulamenta e sobrepõe-se a toda e qualquer norma definida posterior a ela, determina o acesso à educação como direito de todos e dever do Estado e da sociedade. Bem como no artigo 206 inciso I determina a *igualdade de condições* para acesso e permanência na escola (BRASIL. Constituição Federal, 1988, art. 206, grifo nosso), contudo é necessário analisar até que ponto esta igualdade vem sendo efetivada na prática, uma vez que pessoas que se enquadrem no campo da educação inclusiva, mais precisamente na vertente do transtorno autista requerem impreterivelmente um plano pedagógico diferenciado dos demais, com o propósito de melhor aproveitamento do aluno e para o aluno.

O foco central desta pesquisa permeia entre as diversidades encontradas nas salas de aula, mantendo uma atenção voltada para o aprendizado de sequenciamento lógico e encadeamento adequado de ideias, no âmbito dos conteúdos de língua portuguesa do aluno que está engajado no transtorno do espectro autista (TEA). Tendo como base os documentos oficiais da educação básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil. Considerando o desenvolvimento do aluno, de modo geral, como processual e levando em consideração primordialmente o método utilizado pelo docente, e suas respectivas dificuldades em trabalhar essa habilidade para o desenvolvimento cognitivo, tendo como base a ¹ perspectiva construtivista que aborda a ideia de que nada está pronto e acabado, e que o conhecimento não é dado como algo terminado e sim se constitui pela interação do indivíduo.

Embora a síndrome autista exista há algum tempo, as discussões sobre ela são recentes no âmbito educacional, onde até pouco trabalhava-se a patologia por ela mesma, sem preparar os profissionais da área para esta realidade em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O autismo é um transtorno biológico que causa dificuldade de fala, aprendizado e interação social. De acordo com o grau da patologia, o paciente pode possuir um elevado nível de raciocínio lógico aplicado às ciências exatas, mas pouco conhecimento a respeito do homem e de suas relações.

¹ BECKER, Fernando. **Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II**. Rio Grande do Sul:2009. Disponível em

http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74464829/oquee_construtivismo.pdf acesso em 07/05/2018.

(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br

Por se tratar de um tema relativamente novo, existem ainda muitas divergências de como referir-se às pessoas que possuem esta síndrome, de acordo com pesquisas realizadas e orientações dos órgãos referidos a saúde no país, a melhor e mais adequada nomenclatura é Transtorno do Espectro Autista-TEA. Portanto, buscaremos aqui utilizar esta nomenclatura com a intenção de melhor explicar o tema evitando nomenclaturas que se tornem discriminatórias ou inapropriadas.

O transtorno do espectro autista recebe este nome em virtude dos diferentes tipos e graus de autismo existentes. De acordo com uma notícia publicada pela Organização das Nações Unidas-ONU no ano de 2017, 1 em cada 160 crianças no mundo possuem algum tipo de transtorno autista. Este alarmante número justifica-se pelo fato de hoje o acesso ao diagnóstico ter se tornado mais facilitado, pois já existem estudos norteadores quanto as causas e melhores formas de acompanhamento. Ou seja, não significa dizer que a síndrome é uma realidade nova. Pelo contrário, ela já existe a muito tempo, porém com o desenvolvimento tecnológico no mundo, principalmente na medicina, o que nos interessa por enquanto, permitiu que os diagnósticos fossem possíveis com menor dificuldade. Mas, também pode se dar pela variabilidade dos tipos e graus que podem ser, conforme matéria do ²minuto saudável, mais leve que é a mais popular síndrome de Asperger, ocasião em que a criança pode tornar-se extremamente obsessiva por um objeto ou um determinado assunto, mas que afeta de forma branda a linguagem e comunicação. Outro nível é o transtorno invasivo do desenvolvimento, que pode comprometer de forma razoável a linguagem e as interações e por fim o grau mais elevado que é o Transtorno autista, que prejudica de forma considerável a linguagem e as interações, pois a criança que se enquadra neste tipo não gosta de contato próximo, como também não se sente confortável em ambientes sociais.

No ano de 2012 a presidência da república outorgou a lei nº 12.764 que é completamente voltada a pessoas diagnosticadas com TEA, tendo como sua principal conquista a obrigatoriedade para as escolas em ofertar um cuidador ou monitor que auxilie o professor em sala de aula, no processo de escolarização, atentando-se para as necessidades e limitações destes. Mas, além disso, garante o incentivo da capacitação dos profissionais de educação,

² Minuto Saudável. **O que é autismo, sintomas, tipos e mais.** Disponível em <https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-autismo-sintomas-tipos-infantil-leve-e-mais/> acesso em 09/05/2018

voltadas à educação inclusiva, com o objetivo único de melhor trabalho educacional em sala de aula.

2.2 CONSTRUTIVISMO E SOCIOINTERAÇÃO

Embora trate-se de teorias que estudam a partir de óticas opostas, a teoria construtivista e sócio interacionista se complementam para uma análise mais ampla das ciências cognitivas, uma vez que Jean Piaget preocupa-se principalmente com um estudo biológico sobre as ciências cognitivas, enquanto por outro lado a sócio interação estudada e trabalhada por Vygotsky pauta-se em uma perspectiva histórico-social.

É importante para nós conhecermos um pouco das duas teorias com o foco principal no aspecto onde elas se complementam, para compreender melhor o mecanismo de aprendizagem e de que modo o homem é capaz de desenvolver sua cognição. A teoria sociointeracionista aborda a aquisição de conhecimentos da seguinte forma:

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. (RABELLO; PASSOS. 2005, pág. 3)

Para Vygotsky a linguagem como ferramenta de comunicação entre os indivíduos, é uma das principais ferramentas no processo de reconhecimento e aquisição de novos conhecimentos, uma vez que é a partir da interatividade da comunicação que os indivíduos obtêm novas e distintas experiências, sejam elas comunicativas ou não. Para ele, a aprendizagem não se pautava em uma simples associação de palavras, que não se dava por meio de um grupo de ideias armazenadas no cérebro, mas sim que funcionava de um processo que partia do interno para o externo, ou seja, de dentro para fora. Além de alguma associação, o indivíduo utiliza-se de mecanismo de sequenciamento lógico, encadeamento de ideias e criatividade para produzir ações e interações comunicativas, bem como para também as aprender. E é justamente por este mecanismo de internalização da aprendizagem, que a linguagem se torna uma das ferramentas mais importantes.

Por sua vez, Piaget não discorre por um caminho tão distinto, sua teoria é composta de etapas que se interligam. De acordo com ele:

Pode-se conceber a inteligência como o desenvolvimento de uma atividade assimiladora cujas leis funcionais são dadas a partir da vida orgânica e cujas sucessivas estruturas que lhe servem de órgãos são

(88) 3323.3223
contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

elaboradas por interação dela própria com o meio exterior. (1975, pág. 336)

Na perspectiva construtivista em que o ser humano é um ser inacabado e em constante construção, Piaget defende que a cognição humana não é inata, embora o ser humano possua uma predisposição biológica a desenvolver a inteligência, esta ação só está efetivamente completa quando por meio da interação do homem com o meio, e de sua ação sobre o objeto ele é capaz de desenvolver internamente a capacidade de interação e aprendizagem.

2.3 EDUCAÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Observamos através das teorias mencionadas anteriormente que o processo de aquisição do conhecimento se dá por meio da interação do indivíduo com o meio físico e social, o tornado, assim, um ser humano apto a adquirir novos saberes. Todavia, em casos específicos como o TEA em que a pessoa inserida neste espectro, a depender do nível/grau que a síndrome se manifesta, possui dificuldade em se relacionar com o meio ao qual está inserido, exigem dos profissionais da área de educação a busca de métodos auxiliares para o trabalho de escolarização na educação básica.

Crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista, enquadram-se na linha de pessoas com patologias as quais trarão dificuldades no aprendizado escolar, sabendo que esta síndrome afeta não apenas o desenvolvimento social da criança/adolescente, mas também sua capacidade linguística. O processo ensino - aprendizagem para alunos engajados nesse quadro torna-se muito mais difícil que para as demais crianças/adolescentes da mesma faixa etária de idade. O que se espera para esta modalidade de ensino é que haja uma atenção especial voltada as necessidades específicas do aluno com TEA, devendo ter como suporte ao professor, profissionais que auxiliem no processo de educação e possam subsidiar o docente nas áreas de maiores dificuldades.

2.4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para maior clareza no debate das questões anteriormente abordadas e considerando a necessidade de pesquisar a prática docente voltada para a inclusão de alunos inseridos no espectro autista, e as metodologias adequadas para o ensino de língua portuguesa a estes alunos a pesquisa realizada confirmou algumas das hipóteses levantadas no projeto de pesquisa desenvolvido. Em entrevista com a professora de Língua Portuguesa e com o cuidador que acompanha o aluno durante as aulas, os quais não nomearemos aqui para evitar exposição de ambos, foi possível identificar a exigência da proatividade docente no desenvolvimento de

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

técnicas que visem auxiliar no aprendizado do aluno, buscando maior compreensão e aprendizado. As literaturas que abordam esta temática ainda são escassas e defasadas. Pois, quando se menciona inclusão boa parte do material desenvolvido volta-se para a educação de surdos e detêm-se, muitas vezes, somente a ela. Não estamos aqui afirmando que abrir portas para o estudo da educação de surdos não seja importante, pelo contrário, acreditamos que este é um importante avanço nas nossas práticas educacionais, pois volta sua atenção para grupos que também sofrem dificuldade no segmento educacional. Contudo, não podemos deixar de mencionar que a educação inclusiva vai além de uma patologia específica. E que se faz necessário romper com a ideia equivocada de que acessibilidade se resume a o espaço físico, que carece de rampas, barras e corrimãos. A educação inclusiva carece principalmente de olhares atentos, que se preocupem em identificar as dificuldades enfrentadas e as necessidades específicas de cada realidade.

De acordo com o dicionário³, incluir pode significar compreender, abranger, envolver, inserir ou tornar parte de um grupo. A educação inclusiva precisa principalmente identificar as necessidades e dificuldades, compreende-las para assim solucionar-las e tornar os indivíduos parte de um mesmo grupo.

Assim, os dados analisados mostraram que as metodologias utilizadas não são pautadas em treinamentos específicos, uma vez que ainda são escassos os debates voltados para síndromes como o autismo, e é necessário que o profissional de forma autônoma busque estudar e se aperfeiçoar para o exercício de sua profissão. Porém, apesar das dificuldades enfrentadas pela falta de investimento em capacitação para os professores, são satisfatórios os resultados obtidos pelo aluno através da didática aplicada de forma independente pelo educador, pois como foi possível observar existe por parte dos profissionais uma atenção e um cuidado quanto ao melhor aproveitamento das aulas para este aluno.

Neste caso em específico, o aluno possui um nível severo de autismo, que afeta diretamente a comunicação e a interação com o meio onde está inserido. Logo, isto nos faz retomar a perspectiva da sócio interação, que aborda as relações sociais como importante parte no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. É certo que em virtude da patologia, o discente não interage com o meio, contudo, o inverso acontece. Ele não faz contribuições dos saberes

³ Dicionário do Aurélio online. **Incluir**. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/incluir> acesso em 29/07/2018.

que possui com a turma que convive, uma vez que desenvolveu uma forma autônoma de convivência, que não permite diálogos com vários outros indivíduos, mas por possuir profissionais que se dedicam à causa, este aluno recebe as contribuições e explicações, almejando o aproveitamento dele. O desenvolvimento para este caso em específico, funciona de fora para dentro, embora não interaja com o meio, o meio interage com ele, levando os conhecimentos específicos.

Um bom exemplo disto é a produção textual e regras normativas da língua portuguesa enfoque principal de nossa pesquisa. Conforme os registros e relatos dos professores, o aluno consegue desenvolver as ideias que possui por meio da escrita, conseguindo desenvolver textos completos e coerentes. Tendo um apego principalmente as tirinhas, que conseguem chamar sua atenção por meio das figuras. E faz da escrita sua forma de interação com o mundo, pois se comunica por meio dela. Embora que de acordo com as idades propostas pelos documentos oficiais, este aluno esteja relativamente atrasado pois, tem 17 anos e curso 8º ano, consideramos que o aproveitamento do aluno está dentro da média, já que ele possui grande dificuldade de interação e mesmo assim consegue aplicar as regras básicas do português, conjugar verbos nos diferentes tempos e produzir de forma coerente e coesa os textos propostos.

3. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos, este trabalho, este projeto se utilizou de uma pesquisa de campo qualitativa, que consiste na pesquisa de investigação pautada no caráter subjetivo do objeto estudado. Neste caso foi realizado o relato de observação das práticas docentes em sala de aula, realizada uma entrevista com o docente e o cuidador do aluno, a fim de identificar as dificuldades enfrentadas para a aplicação metodológica. Agregado a isto serão utilizadas pesquisas bibliográficas nas vertentes educacionais e biológicas, para dar suporte e embasamento do relato realizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, observamos a necessidade de investimentos em treinamentos para os profissionais da área de educação para trabalhar a inclusão social, um assunto geralmente mencionado, mas, pouco discutido e posto em prática, pois ainda carece de estudos e abordagens específicas para que norteiem os professores para a vivência com estes alunos em sala de aula. Além dos treinamentos, é uma vertente da educação que necessita também de mais pesquisas que busquem identificar as dificuldades, mas que também auxiliem a superá-las.

Durante a entrevista observamos que tanto o cuidador quanto a professora buscam conhecimento sobre o autismo de forma autônoma, para compreender essa patologia e tentar melhorar o convívio do aluno com seus colegas de turma e com toda escola. Mas que até para trabalhar de modo autônomo é difícil, pois também são limitadas as literaturas que abordem o tema.

A maior dificuldade neste caso não é a patologia propriamente dita, mas a falta de informação acerca dela. Pois a visão errônea que a sociedade possui a respeito de inclusão nos leva a crer muitas vezes que inclusão é algo superficial e que está ligada apenas ao espaço físico, mas, nos é claro sobretudo após esta pesquisa que inclusão está muito além disto, pois exige uma atenção aos demais tipos de patologia e a conscientização do todo para a melhor forma de se lidar com elas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II**. Rio Grande do Sul:2009. Disponível em http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74464829/oquee_constructivismo.pdf acesso em 07/05/2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

RABELLO, Elaine. PASSOS, José. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em < <http://www.josesilveira.com/novosite/> > Acesso em 10/05/2018

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

Minuto Saúde. **O que é autismo, sintomas, tipos e mais**. Disponível em <https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-autismo-sintomas-tipos-infantil-leve-e-mais/> acesso em 09/05/2018

Organização das Nações Unidas. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo> acesso em 10/05/2018

BRASIL. República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 2012

Dicionário do Aurélio online. **Incluir**. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/incluir> acesso em 29/07/2018.